

CUIDADOS PALIATIVOS

volume 04 - número 01 - julho 2017

Auto-avaliação da qualidade de vida familiar em cuidados paliativos pediátricos: um estudo exploratório

Instrumentos de avaliação da astenia/fadiga em Cuidados Paliativos: Revisão Sistemática da Literatura

Cuidados Paliativos em Nefrologia

Intervenções Paliativas realizadas pelos enfermeiros num Serviço de Urgência aos utentes com doença crónica, incurável e progressiva

Instrumentos de avaliação da dispneia e tosse em Cuidados Paliativos: Revisão Sistemática da Literatura

II Jornadas de Investigação da APCP
Resumos das Sessões Plenárias
Resumos das Sessões Paralelas
Resumos das Comunicações livres
Resumos dos Posters



Resumos das Sessões Plenárias

II Jornadas de Investigação da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos

SESSÃO PLENÁRIA I

Gestão do local de cuidados na população nectal CCOMS-ICO® positiva – Um novo olhar sobre a utilidade preditiva da ferramenta

Filipa Tavares

Unidade de Medicina Paliativa - Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE Núcleo de Cuidados Paliativos - Centro de Bioética, Faculdade de Medicina de Lisboa

Tema: Instrumentos de avaliação e de medida

Introdução: A NECPAL CCOMS-ICO®, ferramenta desenvolvida para promover a identificação precoce de necessidades paliativas terá ainda, segundo os autores, uma elevada sensibilidade e valor preditivo negativo na mortalidade aos 12 e 24 meses. Não estando esta dimensão prognóstica suficientemente estudada e implicando o reconhecimento de necessidades a alocação de recursos, importará analisar como se comporta a NECPAL face a outros indicadores como o local de morte ou a necessidade de internamento em unidade de Cuidados Paliativos (UCP).

Objetivo: Explorar o valor preditivo da NECPAL quanto ao local de morte e necessidade de internamento em UCP.

Métodos: Coorte prospetivo, incluindo todos os novos doentes avaliados por uma equipa intra-hospitalar de suporte ao longo de 6 meses. Os itens da NECPAL versão 3.0 foram classificados pelo mesmo médico após a consulta inicial, registando-se dados demográficos e clínicos complementares. De forma retrospectiva, e a partir das bases Portal da Saúde e da instituição, anotaram-se, local e data do óbito (ou último contacto) bem como os pedidos de transferência para UCP na plataforma da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

Resultados: Excluíram-se 15 (8%) participantes (NECPAL negativos). Nos restantes 165 (52% homens, mediana de idade 70 anos, 10% internados à data, 2% não oncológicos, 42% vivos no final do estudo) foi pontuada a pergunta surpresa e uma mediana de 6 outros itens (P25-P75

5-7) na avaliação inicial. Dos 96 óbitos 55% aconteceram no hospital. A probabilidade de aí falecer foi 4,2 vezes maior nos doentes não pontuando no item declínio cognitivo ($p = 0.001$), sendo este o único fator NECPAL associado a óbito no hospital. Quando o modelo é ajustado para a existência de referenciação à RNCCI o item declínio cognitivo perde valor prognóstico. Foram pedidas 60 integrações em UCP (36% dos NECPAL +). Dos dois itens com correlação estatística com referenciação a UCP – declínio cognitivo e vulnerabilidade social (riscos, respetivamente 2,1 ($p = 0.028$) e 2,3 ($p = 0,034$)) apenas esta última manteve significado estatístico quando o modelo é ajustado à idade.

Conclusões: O item declínio cognitivo da NECPAL mostrou valor preditivo quanto ao local do óbito (menor risco de vir a falecer no hospital). O risco social detetado pelo médico pontuando vulnerabilidade a este nível teve valor prognóstico quanto à necessidade de referenciação a internamento em UCP. Os resultados devem ser encarados como um estímulo a explorar novas potencialidades da NECPAL enquanto instrumento prognóstico.

Análise secundária de dados qualitativos na investigação em Cuidados Paliativos: Recomendações baseadas na evidência

Sandra Martins Pereira¹; Pablo Hernández-Marrero¹
Em nome do Projeto InPallIn: Integração de Cuidados Paliativos e Intensivos

¹Instituto de Bioética, Universidade Católica Portuguesa, Porto e UNESCO Chair in Bioethics, Instituto de Bioética, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal. Telefone: 226196216 (Ext. 142)

Tema: Metodologia de Investigação

Introdução: A análise secundária de dados envolve a reutilização e reanálise de dados primários disponíveis, previamente recolhidos, para investigar novas questões de investigação. Este tipo de abordagem otimiza o potencial destes dados, justificando-se, do ponto de vista ético e metodológico, pelo facto de evitar a intrusão, sobrecarga e cansaço dos participantes em investigação. Em Cuidados Paliativos, a análise secundária de dados qualitativos tem vindo a crescer, provavelmente como resultado da necessidade de investigar situações complexas em populações vulneráveis. Não obstante, a existência de recomendações específicas acerca desta abordagem metodológica escasseia.

Objetivos: (1) Identificar e descrever os estudos realizados em Cuidados Paliativos com recurso à análise secundária de dados qualitativos. (2) Identificar, descrever e sistematizar os procedimentos ético-metodológicos implementados nestes estudos.

Material e métodos: Revisão integrativa da literatura, com recurso a uma abordagem sistemática, nas seguintes bases de dados: PubMed, Web of Science, CINHAHL Complete, Medline e EBSCO Host. Termos de pesquisa: *Secondary analysis AND qualitative AND palliative care no (Title/Abstract)*. Critérios de inclusão: Artigos de análise secundária de dados qualitativos, em língua inglesa, texto completo e referências disponíveis. Critério de exclusão: artigos com análise secundária de dados quantitativos. Não foi estabelecido limite temporal, de modo ser possível aferir a evolução do uso desta abordagem no tempo. A seleção e análise de artigos foi feita, de modo independente, pelos dois investigadores deste estudo.

Resultados: Um total de 26 artigos foi identificado, dos quais 12 foram eliminados por razões diversas. O corpus de análise é composto por 16 artigos. A maioria destes provém dos Estados Unidos da América e Reino Unido, assistindo-se a um acréscimo de publicações com esta abordagem metodológica desde 2013. Procedimentos éticos dos estudos de análise secundária de dados qualitativos em Cuidados Paliativos. Em 10 dos 16 artigos incluídos para a análise, os autores fazem referência ao facto de a análise secundária de dados qualitativos ter sido aprovada pela comissão de ética da instituição correspondente, a maioria do tipo académico. Todos os estudos mencionam a aprovação ética do estudo primário. Alguns estudos fazem ainda referência às seguintes salvaguardas éticas: Anonimização e confidencialidade dos dados (2 estudos), armazenamento de dados (1 estudo), consentimento adicional dos participantes do estudo primário para a análise secundária (1 estudo), e descrição sucinta dos procedimentos éticos implementados no estudo primário (2 estudos). Procedimentos metodológicos dos estudos de análise secundária de dados qualitativos em Cuidados Paliativos. A maioria (12) dos estudos incluídos para análise inclui a descrição detalhada da metodologia do estudo primário e a definição das novas questões e/ou objetivos de investigação. Somente quatro (4) estudos explicitam a robustez metodológica da análise secundária de dados qualitativos, incluindo a

consistência desta com os objetivos do estudo primário. Em 5 estudos as características da análise secundária surgem discutidas nas limitações, particularmente no que concerne ao facto de os participantes do estudo primário não terem sido contactados para dar o seu consentimento para a análise secundária (1 estudo).

Conclusões: A análise secundária de dados qualitativos em Cuidados Paliativos tem vindo a assumir crescente relevância no panorama internacional. Esta abordagem requer procedimentos ético-metodológicos que salvaguardem a qualidade e rigor científicos, sobretudo em termos de fiabilidade e validade dos resultados. A partir deste estudo denota-se que é primordial desenvolver recomendações específicas para a realização de estudos com recurso a este tipo de abordagem metodológica em Cuidados Paliativos.

Agradecimentos: Fundação Grünenthal e Fundação Merck, Sharpe and Dohme.

SESSÃO PLENÁRIA II

Intervenção no sofrimento existencial em cuidados paliativos: Análise da aplicação do projeto

Rita Santos Silva; Ana Filipa Guedes; Ana Luísa Gonçalves
Hospital da Luz

Tema: Esperança em Cuidados Paliativos

Introdução: Na nossa prática clínica numa Unidade de Cuidados Paliativos, muitas vezes deparamo-nos com doentes em fim de vida que se encontram em sofrimento existencial, como consequência inevitável da doença e do seu tratamento, sendo a intervenção nos mesmos por vezes difícil.

Assim sendo, tornou-se fundamental a elaboração de um projeto de intervenção no sofrimento existencial, com vista a dar resposta a problemas não só físicos, mas também psicológicos, sociais e espirituais. Os profissionais de saúde, intervindo de forma ativa junto destes doentes e suas famílias, devem estar despertos para intervir no sofrimento existencial.

Conhecer o doente e sua família mais profundamente, saber os seus gostos, valores, forças interiores, anseios, preocupações e focos de esperança, torna-se fulcral para uma intervenção global no sofrimento. Deste modo, consideramos que intervir na esperança dos